

Junio Cezar da Rocha Souza

# Filosofia e abismo

---

TRANSCENDÊNCIA E TRANSPOSIÇÃO  
NO EXERCÍCIO DO PENSAR

---



Editora  
**Mackenzie**

# Filosofia e abismo

---

TRANSCENDÊNCIA E TRANSPOSIÇÃO  
NO EXERCÍCIO DO PENSAR

---



## 40

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

*Coordenador:* John Sydenstricker-Neto

*Conselho Editorial*

Alexandre Nabil Ghobril

Ana Alexandra Caldas Osório

Cecília de Carvalho Castro e Silva

Gianpaolo Poggio Smanio

Gildásio Jesus Barbosa dos Reis

José Geraldo Simões Junior

José Luiz de Lima Filho

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Reinaldo Guerreiro

Rosangela Patriota Ramos

Walter Eustáquio Ribeiro

COLEÇÃO CONEXÃO INICIAL

*Diretora:* Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Junio Cezar da Rocha Souza

# Filosofia e abismo

---

TRANSCENDÊNCIA E TRANSPOSIÇÃO  
NO EXERCÍCIO DO PENSAR

---

© 2022 Junio Cezar da Rocha Souza

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Millena Tafner

Preparação de texto: Millena Tafner

Revisão: Surane Vellenich

Imagem de capa: *Close-up photography of gray and orange stones*,  
de Max van den Oetelaar (*Unsplash*)

Diagramação e montagem da capa: Pedro Videira Pancheri

Projeto gráfico: Ana Claudia de Mauro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S731f Souza, Junio Cezar da Rocha.  
Filosofia e abismo : transcendência e transposição no exercício do pensar /  
Junio Cezar da Rocha Souza. - São Paulo : Editora Mackenzie, 2021.  
168 p. : il. ; 23 cm. - (Conexão Inicial).

Inclui referências bibliográficas, índice e glossário.  
ISBN 978-65-5545-513-7

1. Filosofia. 2. Filosofia e ética. 3. Filosofia e direito. 4. Filosofia e  
administração. I. Título. II. Série.

CDD 190

Bibliotecária Responsável: Paola D'Amato- CRB 8/6271

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 6º andar  
São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (*editorial*)

[editora@mackenzie.br](mailto:editora@mackenzie.br)

[www.mackenzie.br/editora](http://www.mackenzie.br/editora)

Editora afiliada:



ASSOCIADO



*Para aquela que embeleza  
minha vida, Vilma Luna.  
E para as outras belas flores  
que Deus me deu, Sofia,  
Safira e Séfora.*

---

# Sumário

---

Sobre o autor .....	9
Prefácio .....	11
Apresentação .....	15
Introdução .....	17
<b>PARTE 1 – DENTRO DO ABISMO</b>	
Filosofia e busca .....	25
A origem da Filosofia e a busca	27
Abismo, busca e filosofia em Jó	35
Filosofia e mundo .....	39
O atrito do mundo	40
Filosofia e homem .....	59
<i>Dignitas hominis</i>	60
<i>Miseria hominis</i>	64
<i>Imago Dei</i>	70

## PARTE 2 – FORA DO ABISMO

<b>Filosofia e ética</b> .....	<b>77</b>
O que é ética?	78
Algumas propostas éticas	80
E a consciência?	88
<b>Filosofia e Direito</b> .....	<b>101</b>
O Direito	102
A Filosofia do Direito	105
Uma abordagem teorreferente	109
<b>Filosofia e Administração</b> .....	<b>117</b>
Além do <i>pragma</i>	118
Teoria ou prática?	122
O quanto a Filosofia serve à Administração	126
<b>Considerações finais</b> .....	<b>133</b>
<b>Referências</b> .....	<b>141</b>
<b>Bibliografia comentada</b> .....	<b>149</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>157</b>
<b>Índice</b> .....	<b>163</b>



---

## Sobre o autor

---

JUNIO CEZAR DA ROCHA SOUZA é doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e mestre em Filosofia pela mesma instituição. Possui especialização *latu sensu* em História Cultural pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (UCB), graduação em Teologia pelo Seminário Presbiteriano de Brasília (SPB) e pelo Centro Universitário Filadélfia de Londrina (UniFil). É professor da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília (FPMB) nos cursos de Administração e Direito, nas áreas de Ética e Filosofia, Ética e Cidadania e Ética e Responsabilidade Socioambiental; professor de Filosofia no Colégio Presbiteriano Mackenzie Brasília e, também, no Seminário Presbiteriano de Brasília, nas áreas de Introdução à Filosofia, História da Filosofia, História do Pensamento Cristão e Ética Cristã. É pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil em Planaltina-DF. E o que mais lhe enobrece (*dixit per se*) é ser líder-servo em sua casa, onde cuida de sua esposa, Vilma Luna, e das filhas do casal: Sofia, Safira e Séfora.

---

## Introdução

---

Este livro objetiva iniciar os alunos, e demais interessados, no exercício do pensamento a partir de um referencial filosófico arrimado em importantes pensadores do Ocidente, outrossim, na compreensão confessional da realidade, isto é, em uma tradição intelectual cristã. Para o cumprimento de tal objetivo, o diálogo entre a Filosofia, desde sua origem até a contemporaneidade, e o segmento cristão será fundamental para que a discussão se estabeleça de maneira séria e honesta.

Destina-se, igualmente, diante de recorrentes retornos ao estudo da religião na Filosofia – o que do mesmo modo justifica o presente estudo –, a uma recuperação da metafísica nos cenários atuais de debate, pois as noções relacionadas a ela, embora tenham sido marginalizadas na modernidade, insistem em se recolocar em diversos momentos, exigindo dos interlocutores um acesso a tais noções mesmo que a contragosto. A dimensão da fé, tão cara à confessionalidade, impregna o espaço sofisticado das articulações filosóficas, de modo que deve ser reconsiderada diante de uma suspeita de que tal ágora – o espaço filosófico – anula qualquer tipo de crença. Lembra-nos David K. Naugle (2014, p. 32, grifos do autor):

Pelo contrário, a fé, como componente estrutural universal da natureza humana, equilibra a situação. Isso significa que *todos* os filósofos são gente de fé e *todos* são tendenciosos e subjetivos como qualquer outra pessoa. Em comum, *todos* os filósofos veem e ouvem certas coisas, e não veem e ouvem outras, por ser quem são e quais são suas posições. Várias e variadas *narrativas e crenças controladoras* silencio-

samente guiam os pensamentos e a vida dos filósofos, mesmo que os próprios filósofos afirmem guardar seus preconceitos enquanto fazem filosofia.

A articulação pretendida na obra provoca justamente essa crítica que o espaço metafísico, igualmente da dimensão da fé – sustentada pela tradição intelectual cristã desde a Antiguidade –, da crença e da cosmovisão, não está alijado da boa reflexão e deve, inclusive, para o cumprimento de exigências da própria Filosofia, ser considerado no debate contemporâneo.

Um objetivo mais próximo é o de apresentar os variados liames que podem ser estabelecidos entre a Filosofia e outras áreas do conhecimento, como a Ciência, a Ética, o Direito, a Administração etc. Esses pontos serão discutidos visando uma investigação que ultrapassa o véu do real, procurando mais ao fundo, como também, auxiliando na reconexão com a superfície e observando os resultados derivados desse exercício descendente e ascendente.

Em as *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, ao ver um coelho tirar um relógio do bolso do colete, olhar as horas e depois sair em disparada, Alice o persegue *incontinenti*, movida por grande curiosidade, pois nunca vira uma cena daquelas. Ao entrar pela toca do coelho:

Por um trecho, a toca de coelho parecia na horizontal, como um túnel, depois se aprofundava de repente, tão de repente que Alice não teve um segundo para pensar em parar antes de se ver despencando num poço muito fundo. Ou o poço era muito fundo, ou ela caía muito devagar, porque enquanto caía teve tempo de sobra para olhar à sua volta e imaginar o que iria acontecer em seguida [...] Caíndo, caíndo, caíndo. A queda não terminaria *nunca*? (CARROLL, 2009, p. 14-15, grifo do autor).

A busca de Alice a leva a um outro lugar, ao País das Maravilhas, um mundo onde ela fará várias descobertas. A toca-abismo pela qual Alice passa é um caminho para a exploração. Essa é a utilização feita neste livro, da noção de abismo tomada do texto bíblico de Jó. O abismo indica o lugar de busca, um espaço em que mergulhamos para conhecer, para descobrir, para matar nossa curiosidade-inquietação. É o lugar onde lidamos com o desconhecido, pois estamos em processo de descoberta. A ideia de abismo diz respeito à busca dos homens pelo sentido da realidade, uma busca movida pela estupefação diante do mundo que nos é apresentado. Assim, o homem fará um movimento de descida, de exploração, com passos curtos e cautelosos, em razão do terreno escarpado e íngreme das encostas do abismo, Tateando, aos poucos, atrás de seu objetivo.

A grande questão é se, nesse processo, vasculhando aquilo que está ao seu alcance, o homem pode encontrar a sabedoria – pergunta provocante do livro de Jó. E a proposta é que o processo seja ascensional, de subida, de resgate da metafísica, o que ajudará na transposição desse abismo, pois ao fundo, depois de todo o cuidado e empenho investigativo não se encontrou o procurado.

A Filosofia nos ajuda nesse processo de investigação da realidade, chamando-nos para dentro do abismo, com vistas a uma aproximação de questões que nos são obscuras. Mas ela é alçada para cima, reconhecendo a limitação da exploração que nos ocupa, pela razão e pela técnica, em direção à superfície. Daí a entrada da perspectiva de Jó e da tradição intelectual cristã, voltando os olhos para o transcendente e apresentando uma proposta de transposição desse abismo. A transcendência e a transposição nada mais são que a ousadia confessional de lidar com a realidade de modo teorreferente, a ideia de o homem não permanecer no abismo, cavando *ad aeternum*, mas recebendo auxílio para chegar à superfície e fazer as devidas conexões, a transposição de um lado para o outro, não ficando no âmbito estritamente transcendental, mas conectando a sabedoria, o exercício do pensar, com as questões prementes da Ética, do Direito, da Administração etc. Depois

de aceder a um trabalho cujo objetivo não foi alcançado, a figura do explorador-filósofo, chegando à superfície, do outro lado do abismo, se verá na mesmidade para enfrentar essas demandas da vida cotidiana, mas sem o referencial que tanto procurava. Daí, destaca-se o acesso ao transcendente como elemento que conduzirá a um imiscuir-se num sentido que poderá conduzir esses assuntos a uma satisfação intelectual, ainda que, teoricamente, não seja completamente esclarecedora.

O livro está dividido em duas partes, tomando a imagem do abismo como ilustração.

A primeira parte inclina-se a uma discussão que circunda noções muito caras à Filosofia. Passa pelo tratamento que ela destina à busca, o interesse maior de seu ofício. É um olhar da Filosofia para ela própria, em que procuramos anunciar elementarmente o objetivo e a presença desse ramo do conhecimento no nosso cotidiano. O mundo é igualmente uma provocação inquietante que desassossega os pensadores desde os pré-socráticos até os filósofos contemporâneos, deste modo, não podendo ficar à revelia de nossas reflexões aqui. O interesse em conhecermo-nos melhor, lança-nos nas reflexões sobre o homem – *imago Dei* – envolto em complexidades que requerem, de nossa parte, exaustiva ponderação. Esses temas, limitados por força do recorte necessário para a presente obra, parecem nos deixar no fundo do abismo, numa escuridão indissipável. Propomo-nos a discuti-los, mas a impressão que nos assola diuturnamente é que continuamos sem as respostas para as perturbadoras interrogações que sua presença promove. Resta-nos sair do abismo e tentar encontrar algo na superfície, mas do outro lado.

A segunda parte indica um movimento de transposição do abismo, reconhecendo que nada no fundo, mesmo com nossas habilidosas técnicas de exploração, pode nos esclarecer absolutamente sobre o real. Essa parte, ainda que alusiva à “Alegoria da Caverna de Platão”, no Livro VII de sua obra *A República*, é diferente dela. Fora do abismo há condições de continuar a caminhada. Por isso, trataremos de temas como *ética*, *direito*

e administração, componentes de nossa vida em sociedade que devem ser discutidos com o devido respeito e aprofundamento para que suas realizações estejam estribadas em uma sustentação minimamente racional e carregada de sentido. Ora, se é possível apenas caminhar sem que haja as respostas definitivas para todas essas questões, onde se encontrará o sentido e o esclarecimento para todas essas realidades? É preciso voltar-se para o alto, para o transcendente. A transposição apenas enseja a possibilidade de continuar caminhando, mas não confere o sentido verdadeiro à realidade. Veremos, então, como a Filosofia poderá nos ajudar nessa empreitada.

Com uma desconfiada honestidade, esta obra não se verá obrigada a tratar sistematicamente a Filosofia, obedecendo a uma cronologia estabelecida e a um repertório de autores crismados pela tradição, mas abordará essa área do conhecimento fazendo conexões, com certo desassossego para alguns, com a tradição cristã, com a literatura, com o cinema, com as particularidades de homens que desejam explorar a realidade e encontrar sentido para o mundo. Uma conexão essencial com o prosaico, que grandes pensadores já fizeram de uma forma ou de outra, mas que iremos recolocar na conversa, ainda que modestamente.

Eis o convite a descermos o abismo e retornarmos à superfície, transpondo-o com uma nova orientação, um novo sentido para a vida e para tudo que está à sua volta.

---

# FILOSOFIA E ABISMO

## TRANSCENDÊNCIA E TRANSPOSIÇÃO NO EXERCÍCIO DO PENSAR

---

ESTE LIVRO É UM CONVITE AOS LEITORES QUE JÁ OUVIRAM FALAR sobre essa tal filosofia, mas, por alguma razão – quem sabe, certa timidez –, não aprofundaram seus conhecimentos. *Filosofia e abismo: transcendência e transposição no exercício do pensar* mostra que a filosofia está mais próxima dos problemas do nosso cotidiano do que podemos imaginar. Está ligada a inquietações e problemas que, muitas vezes, são os mesmos do leitor que pretende se enveredar pelos caminhos filosóficos. A busca pela verdade, a compreensão do mundo e a ponderação acerca do ser humano indicam que os objetos comuns de nossa existência se tornam elementos passivos de uma reflexão mais aprofundada, pois, para tratar de todos eles, deve-se cavar mais, chegando ao fundo do abismo. Perceberemos que, por mais que se chegue até as profundezas, o abismo dirá que lá não está a resposta. É preciso retornar à superfície, pela outra encosta do abismo, e se defrontar com as áreas da vida que precisam ser rigorosamente analisadas, ainda entendendo que depois de tamanho esforço será necessário voltar os olhos para o alto e procurar no transcendente, em Deus, a verdadeira sabedoria e sentido para toda busca por conhecimento. Eis o grande convite! Cabe, agora, aceitá-lo e desfrutar de tudo o que lhe aguarda nestas páginas.



Editora  
**Mackenzie**

ISBN 978-65-5545-513-7



9 786555 455137